Brincando com fogo: O mundo continua despreparado para a próxima pandemia[1]

Jugando con fuego: El mundo sigue sin estar preparado para la próxima pandemia.

Playing with fire: The world remains unprepared for the next pandemic

Paulo M. Buss, Paula Reges, Danielly Magalhães e Santiago Alcázar

Sumário. Os autores analisam as condições políticas, sociais, econômicas e ambientais vigentes, por meio do exame de informes globais recentes de instituições das Nações Unidas (Secretário Geral e UNEP), grupos de pesquisa (grupo sobre iniquidades, liderado por T. Piketty), ONGs (Oxfam), além do CEPI e Missão dos 100 dias, e alertam que as condições que levaram à pandemia de Covid19 não só permanecem, como pioraram. Concluem que sem um compromisso renovado com o multilateralismo, o desenvolvimento sustentável e a justiça social, o mundo está, na prática, brincando com fogo. Os sinais de alerta são claros. A questão é se o mundo está disposto a agir antes que as chamas se alastrem novamente.

Resumen. *Los autores analizan las condiciones políticas, sociales, económicas y ambientales actuales mediante el examen de informes globales recientes de instituciones de las Naciones Unidas (Secretario General y PNUMA), grupos de investigación (Grupo sobre Desigualdades, liderado por T. Piketty), ONG (Oxfam), así como CEPI y la Misión de los 100 Días, y advierten que las condiciones que llevaron a la pandemia de Covid-19 no solo persisten, sino que se han agravado. Concluyen que, sin un compromiso renovado con el multilateralismo, el desarrollo sostenible y la justicia social, el mundo está, en la práctica, jugando con fuego. Las señales de alerta son claras. La pregunta es si el mundo está dispuesto a actuar antes de que las llamas se propaguen de nuevo.*

Summary. *The authors analyze the prevailing political, social, economic, and environmental conditions through an examination of recent global reports from United Nations institutions (Secretary-General and UNEP), research groups (group on inequalities, led by T. Piketty), NGOs (Oxfam), as well as CEPI and the 100-Day Mission, and warn that the conditions that led to the Covid-19 pandemic not only remain but have worsened. They conclude that without a renewed commitment to multilateralism, sustainable development, and social justice, the world is, in practice, playing with fire. The warning signs are clear. The question is whether the world is willing to act before the flames spread again.*

[1] Publicado originalmente no blog CEE em 12/03/2026 (acesso: https://cee.fiocruz.br/brincando-com-fogo-o-mundo-continua-despreparado-para-a-proxima-pandemia/), desenvolvido a partir de artigo publicado por P.M.Buss no jornal *O Globo* (ed. 11/03/2026, pág. 3)

Há seis anos, em 11 de março de 2020, o Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou a COVID-19 uma pandemia. Foi um dos momentos mais dramáticos e decisivos do primeiro quartel do século XXI. A declaração marcou não apenas uma emergência de saúde global de escala sem precedentes nos tempos modernos, mas também o início de transformações profundas e duradouras na forma como as pessoas vivem, as sociedades funcionam, as economias operam e os sistemas políticos respondem às crises.

Desde então, um vasto conjunto de literatura científica documentou os impactos sociais, econômicos, ambientais, psicológicos, tecnológicos, políticos e outros da COVID-19[2,3]. Modos de vida inteiros foram alterados. Os sistemas de saúde foram levados ao limite. As cadeias de suprimentos falharam. As desigualdades se aprofundaram. A confiança nas instituições foi testada. A pandemia expôs vulnerabilidades estruturais que haviam sido ignoradas por muito tempo.

O que tem sido menos examinado sistematicamente, no entanto, são os fatores mais profundos e interconectados que tornaram uma pandemia como essa não apenas possível, mas provável. A COVID-19 não surgiu do nada. Ela emergiu de uma complexa rede de perturbações ecológicas, urbanização acelerada, condições de trabalho precárias, sistemas de saúde frágeis e desigualdades socioeconômicas crescentes[1,2]. A menos que esses determinantes estruturais sejam enfrentados direta e imediatamente, as populações mais vulneráveis mais uma vez arcarão com o fardo mais pesado na próxima crise global de saúde.

As *condições políticas e econômicas* que facilitam as pandemias não só se mantêm, como pioraram. Relatórios de importantes instituições globais apontam para retrocessos democráticos, fragmentação geopolítica e declínio da confiança na cooperação multilateral[4].

A *degradação ambiental* continua sem cessar. De acordo com as avaliações mais recentes do *Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA),* por meio do seu *Outlook 7*[5], as mudanças climáticas, a perda de biodiversidade, a poluição e a perturbação dos ecossistemas estão se intensificando. O modelo econômico predominante de "*business as usual*" continua a impulsionar a superexploração dos recursos naturais, aumentando a probabilidade de eventos de transmissão zoonótica.

Ao mesmo tempo, a *governança global da saúde* está sob pressão. A autoridade e o papel normativo da OMS foram desafiados por atores poderosos, enquanto as negociações em torno *do Acordo sobre a Pandemia* e a implementação do *Regulamento Sanitário Internacional* revisado enfrentaram persistentes dissensões políticas[6]. Países poderosos como os EUA definem

[2] World Health Organization (WHO). *Coronavirus disease (COVID-19) pandemic.* Access: https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019 Accessed: Jan 20, 2026.
[3] The Lancet. *COVID-19 Resource Centre.* Access: https://www.thelancet.com/coronavirus Accessed: Jan 20, 2026.
[4] World Economic Forum (2026). *The Global Risks Report.* Access: WEF_Global_Risks_Report_2026.pdf. Accessed: Jan 20, 2026.
[5] United Nations Environment Programme (UNEP) (2025). *Global Environment Outlook 7: A future we choose – Why investing in Earth now can lead to a trillion-dollar benefit for all*. Nairobi. Access: https://wedocs.unep.org/handle/20.500.11822/49014 Accessed: Jan 20, 2026.
[6] Ver os informes do *GT Fiocruz/USP sobre Acordo sobre Pandemias e Reforma do RSI* em: https://saudeglobal.org/

posicionamentos isolados e autocentrados em saúde global[7]. Em vez de consolidar uma arquitetura multilateral mais forte para preparação e resposta, o mundo está politicamente fragmentado.

As tendências financeiras são igualmente preocupantes. A ajuda oficial para o desenvolvimento e para a saúde estão em declínio[8,9]. Os países doadores tradicionais estão reduzindo os gastos com desenvolvimento, enquanto aumentam as despesas militares[10]. O enfraquecimento ou desmantelamento das principais agências de ajuda — principalmente a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) — sinaliza um recuo preocupante da solidariedade internacional. Para os países de baixa e média renda, particularmente no Sul Global, essa contração no financiamento externo põe em risco os ganhos arduamente conquistados no fortalecimento dos sistemas de saúde e na preparação para epidemias.

As desigualdades socioeconômicas, tanto dentro dos países quanto entre eles, continuam a aumentar[11]. A concentração de riqueza acelerou, enquanto os sistemas de proteção social permanecem inadequados[12].

A ciência da resposta a surtos nunca esteve tão avançada. Há agora um amplo reconhecimento da necessidade de operar em redes, em vez de silos, integrando vigilância, pesquisa, produção e sistemas de saúde pública[13]. Paradoxalmente, iniciativas de preparação para pandemias, como a *Missão dos 100 Dias do IPPS*[14] e a *Coalizão para Inovações em Preparação para Epidemias (CEPI)*[15], alertaram repetidamente que alcançar o acesso equitativo a diagnósticos, terapias e vacinas será cada vez mais difícil sem um compromisso político sustentado e financiamento previsível.

---

[7] US Department of State (2025). *America First Global Health Strategy.* Acesso: https://www.state.gov/wp-content/uploads/2025/09/America-First-Global-Health-Strategy-Report.pdf

[8] The Lancet (Richard Horton, ed.). *Offline: Health—the forgotten foreign policy goal*. Acesso: Offline: HealthÃ¢â‚¬â€?the forgotten foreign policy goal

[9] The P4H Network. *Official development assistance for health: an expected 40% reduction* Acesso: Official development assistance for health: an expected 40% reduction – P4H Network

[10] United Nations. *The Security We Need: Rebalancing Military Spending for a Sustainable and Peaceful Future* – Report of the Secretary-General. Acesso: https://front.un-arm.org/Milex-SDG-Study/SG_Report_TheSecurityWeNeed.pdf

[11] Moshrif, R.; Piketty, T. et al. (2026). *World Inequality Report 2026*, World Inequality Lab. wir2026.wid.world. Acesso: https://wir2026.wid.world/www-site/uploads/2026/01/World_Inequality_Report_2026.pdf

[12] OXFAM International (2026). *Resisting the Rule of the Rich: Defending Freedom Against Billionaire Power.* Acesso: https://oi-files-d8-prod.s3.eu-west-2.amazonaws.com/s3fs-public/2026-01/EN%20-%20Resisting%20the%20Rule%20of%20the%20Rich_0.pdf

[13] Ver, por exemplo: *Manual de Resposta Nacional a Surtos da Rede Global de Alerta e Resposta a Surtos* tradução ao português em: manual-de-resposta-nacional-a-surtos-da-rede-global-de-alerta-e-resposta-a-surtos-4.pdf

[14] International Pandemic Preparedness Secretariat (IPPS) (2026). *100 Days Mission Implementation Report Progress in 2025 & Priorities for 2026*. Acesso: https://d7npznmd5zvwd.cloudfront.net/prod/uploads/2026/01/IPPS_Implementation-Report-2026_V6-WEB.pdf

[15] Coalition for Epidemic Preparedness Innovations (CEPI) (2025). *CEPI 3.0 Strategy (2027-2031)*. Acesso: https://static.cepi.net/downloads/2026-02/CEPI%203.0%20Strategy%20Report%20DIG%20ENG%20FINAL.pdf

Uma mudança adicional complica esse cenário: a crescente securitização da saúde global[16]. A saúde é cada vez mais enquadrada na linguagem e nas instituições da segurança nacional e internacional. Embora esse diálogo intersetorial possa fortalecer a preparação, ele também levanta questões críticas. Quando a saúde está inserida em estruturas de segurança, a segurança de quem é priorizada? O Norte Global e o Sul Global operam com a mesma compreensão de ameaça, risco e resposta? E a securitização corre o risco de subordinar o capital próprio a interesses estratégicos?

Seis anos após a declaração da pandemia, uma forma preocupante de amnésia coletiva parece estar se instalando. Em alguns círculos políticos, há uma negação aberta das lições da COVID-19. Em outros, há fadiga, complacência ou um desejo de "seguir em frente". Mas os patógenos não se importam com o humor político. Doenças infecciosas emergentes e reemergentes estão se acelerando, impulsionadas pelas mudanças climáticas, pela mobilidade e pela perturbação ecológica.

A próxima pandemia não é uma questão de "se", mas de "quando". Se ela será mais devastadora que a COVID-19 depende menos da nossa capacidade tecnológica do que da nossa vontade política. As populações do Sul Global, desproporcionalmente afetadas pelas consequências sanitárias e econômicas da COVID-19, exigem ações racionais, cooperativas e equitativas das instituições globais e das potências multipolares concorrentes. Sem um compromisso renovado com o multilateralismo, o desenvolvimento sustentável e a justiça social, o mundo está, na prática, brincando com fogo. Os sinais de alerta são claros. A questão é se estamos dispostos a agir antes que as chamas se alastrem novamente.

[16] Antoine Flahault, Didier Wernli, Patrick Zylberman and Marcel Tanner. From global health security to global health solidarity, security and sustainability. Bull World Health Organ. 2016 Dec 1;94(12):863. doi: 10.2471/BLT.16.171488